

Encontro Igreja e  
Sociedade em Ação



27 de Julho, às 8 horas

Centro de Estudos Católicos Dom Silvestre Luiz Scardiam

## RELATÓRIO GERAL DO ENCONTRO IGREJA E SOCIEDADE EM AÇÃO

### ANTECEDENTES

Considerando o desejo do Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Vitória, Dom Dario Campos, o recém criado Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória, no dia 26 de junho de 2019, iniciou o diálogo com a sociedade. Nessa data foi realizada uma plenária intitulada Igreja e Sociedade, da qual participaram cerca de 80 pessoas de diversos segmentos da sociedade e da igreja, como pastores, movimentos, sindicatos, associações, coletivos, representantes políticos e partidários, dentre outros. Esse foi um desejo apresentado por Dom Dario Campos na homilia de posse, ocorrida no dia 05 de novembro de 2018, na Catedral Metropolitana de Vitória, com a presença de centenas de pessoas que lotaram a Catedral e a Praça do entorno. Na ocasião ele afirmou:

*“Queremos contar também com todos os setores da sociedade civil, convocar aqueles que compartilham conosco da mesma Fé em Cristo, os homens e mulheres constituídos em posição de autoridade e governo, os movimentos da sociedade organizada e todos os homens e mulheres de boa vontade para o diálogo e o empenho em vista da sociedade que queremos, sinal do Reino de Deus” (Dom Dario).*

A plenária Igreja e Sociedade foi marcada pela diversidade cultural, política e religiosa. Ela foi realizada no Salão Padre Gabriel, na Mitra Arquidiocesana de Vitória, em um período de duas horas de reunião. Começou com um momento de mística e espiritualidade, seguido de uma exposição do contexto sócio-político, da retomada histórica e de escuta dos participantes. A plenária “deu o tom” para iniciar o processo de articulação entre estes importantes setores da sociedade.

A seguir, o relato, na íntegra, da reunião acima referida:

### RETOMADA HISTÓRICA DE ALGUMAS CAMINHADAS DA IGREJA COM A SOCIEDADE CIVIL

Padre Kelder apresenta uma rápida memória da caminhada da Arquidiocese de Vitória nas últimas décadas:

**Igreja e Sociedade Civil uma longa caminhada juntas e separadas:**

- Constituição Conciliar Alegrias e esperanças – 1965 – Diálogo entre a Igreja e a Sociedade – “1. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo;”
- Conferências Episcopais de Medelim e Puebla
- \* Leitura da realidade – método ver/julgar/agir
- \* Enfrentamento aos regimes totalitários latinos americanos
- \* Opção preferencial pelos pobres, pelas Comunidades Eclesiais de Base e pela Juventude.
- Criação da Arquidiocese de Vitória-ES – D. João Batista e Dom Luiz Gonzaga
- Organização da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese – Enfrentamento à tortura e ao Esquadrão da morte
- Cáritas Arquidiocesana
- Comissões e Conselhos Populares e de Periferia – luta pela moradia, infra estrutura e saneamento
- Criação das Pastorais sociais
- Concílio de jovens
- Encontro de Cebs
- Organização de Sindicatos Rurais e Urbanos
- Comissão Interconfessional de Ensino Religioso - CIERES
- Grande Avaliação – 1986 – CEBs, Pobres, Leigos e Sociedade Civil
- Campanha da Fraternidade
- Movimento de Direitos Humanos - CDDH
- Fórum Campo Cidade
- Criação do CONIC e CONERES e Semanas de Oração pela Unidade Cristã
- Demarcação das Terras Indígenas
- Grito dos Excluídos
- Conselho Estadual de Direitos Humanos

- Semanas Teológicas
- 3ª Semana Social Brasileira – Plebiscito Dívida Externa, Alca e Base de Alcântara; Tribunal da Dívida Externa; Marcha dos 100.000 (integração cidade campo)
- Fórum de Resgate das Dívidas Sociais
- Fórum Reage Espírito Santo, contra a violência e a impunidade – Caminhada pela Vida, Intervenção Federal no Espírito Santo, Federalização dos Crimes do Espírito Santo e Denúncias e visitas de organismos Internacionais.
- Campanha da Fraternidade Ecumênicas a cada 5 anos – Por um Novo Milênio sem Exclusão
- Denúncias das masmorras capixabas
- APAC
- Vias Sacras das Aberturas das CF
- Campanha contra Violência e Extermínio de Jovens – Dia Nacional das Juventudes, Conselho Estadual de Juventudes, Observatório Capixaba das Juventudes, Semana Estadual das Juventudes.
- Mobilidade Urbana
- Programa e debates com os candidatos ao governo do Estado
- Plano e Programa Estadual de Direitos Humanos
- Fórum Rio Doce
- Carnificina de 2017
- Encontro das Pastorais sociais 2018 – Violência - gênero e raça; infância, adolescência e juventude; meio ambiente; desigualdade social; democracia e participação popular; segurança pública e encarceramento em massa.
- Abertura da Campanha da Fraternidade 2019
- Criação do Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica
- Encontro com as Pastorais sociais
- Encontro com o Movimento de Direitos Humanos
- Plenária Igreja e Sociedade Civil – 25 de junho de 2019
- Encontro Igreja e Sociedade Civil – 27 de julho de 2019

**Manifestações dos participantes:**

⇒ Extermínio das pessoas em situação de rua, pede apoio e sensibilização das pessoas sobre a questão;

- ⇒ Que o bispo convoque os padres para que todos sigam as diretrizes propostas e se comprometam com elas;
- ⇒ Invisibilidade a ausência de políticas públicas para inclusão das pessoas com deficiência intelectual, visto que para as outras deficiências já existem políticas de inclusão;
- ⇒ A legitimidade da exclusão precisa ser combatida, assim como as notícias falsas;
- ⇒ Necessidade de desenvolver campanhas em favor do desencarceramento, para esvaziar os presídios e não lotar ainda mais. Desde o massacre de Manaus a privatização está em evidência. Como enfrentar o novo governo? Sugere formação de base em todos os níveis;
- ⇒ Sugestão que o encontro com Dom Dario aconteça em local ambientalmente sustentável, que tenha a cara de todos, que apresente os problemas e também sugestões para as soluções/enfrentamentos;
- ⇒ Economia Solidária como ferramenta nas periferias, reforçando o lema “ninguém solta a mão de ninguém”;
- ⇒ Luta por moradia. Que a igreja abrace essa causa com uma *Pastoral do Povo Sem Moradia*. Espera que do encontro com Dom Dario saia uma Carta de Intenções de que estamos juntos na luta e que a igreja coloque suas estruturas de base para ajudar nos serviços que não estão estruturados;
- ⇒ A capacidade de mobilização da igreja Católica. Não tem uma pauta que nos una mais do que as reformas e mais empenho nas comunidades de base para a construção de uma sociedade de paz;
- ⇒ A criminalização dos movimentos sociais. Muito oportuno a igreja convocar para esse momento e que precisa sair no encontro do dia 27 um documento com a retomada da luta social;
- ⇒ Importância da elaboração de um documento que inclua campo e cidade. Cobrar dos gestores políticas públicas para o enfrentamento da violência e que na sua pastoral tenha um setor para trabalhar estas questões;
- ⇒ Necessidade de acompanhar os acampamentos, assentamentos e as ameaças dos latifúndios. Está muito sério e isso pode aumentar o êxodo rural;
- ⇒ A reforma da Previdência e sua influência sobre as mulheres e trabalhadores/as do campo;
- ⇒ Dia 26 será dia de combate à tortura. Temos presídios superlotados, decreto favorável ao armamento, feminicídio. Isso sugere uma ampla campanha contra o armamento da população;

- ⇒ A Emenda 95, que congelou por 20 anos qualquer investimento em saúde, educação e etc, mais a reforma da Previdência que, se passar, vai jogar muitos idosos na miséria;
- ⇒ Pensar no que tem para anunciar, o que propomos e a construção de um projeto popular para o ES. Quais as formas que vamos fazer para dialogar com o povo, para não ser apenas um muro das lamentações?
- ⇒ A força tarefa em Cariacica precisa ser pauta;
- ⇒ Pensar na interação da igreja com a sociedade civil para fortalecer a luta coletiva por políticas públicas;
- ⇒ A Pastoral da Educação como campo de atuação local e diária;
- ⇒ Levar em conta o grito dos excluídos.

#### ENCAMINHAMENTOS

Realizar um grande encontro com os diversos atores da sociedade para dialogar sobre a realidade e elencar alguns pontos de pauta comuns a todos os envolvidos. Para isso, formaram-se as seguintes equipes: **Finança; Secretaria; Comunicação; Infraestrutura; Mística e Animação.**

#### METODOLOGIA

Dando sequência ao debate iniciado na Plenária Igreja e Sociedade, o passo seguinte foi a organização do Encontro Igreja e Sociedade em Ação, agendado para o dia 27 de julho de 2019, no Centro Católico de Estudos - CACATES. Para isso as equipes constituídas na plenária iniciaram o processo de organização com a proposição da pauta do dia, divulgação e articulação, inscrições dos interessados e a organização geral do evento que, em função do espaço, ficou limitado à cerca de 430 pessoas.

O encontro foi preparado para dois momentos distintos: no primeiro turno, de 8:00 às 12:00, aberto ao público em geral para um diálogo com o Arcebispo Dom Dario Campos. Esse momento foi composto por uma Mística inicial, uma breve análise de conjuntura, com abordagem metodológica do Ver, Julgar e Agir; uma breve exposição sobre a os desafios dos movimentos sociais na sua luta por direitos e uma fala do Arcebispo. A fala de Dom Dario Campos foi seguida da “Fila do Povo”, para interação com os expositores e com o Arcebispo. A parte da manhã foi encerrada com o almoço para todos os participantes. Para o período da tarde foi proposta atividade em grupos para responder a estas perguntas: **O que buscamos? Contra o que Lutamos?**

E, a partir das reflexões e das ideias discutidas nos grupos, construir uma pauta comum

a todos os atores envolvidos no Encontro.

A equipe de Comunicação elaborou a arte/logomarca do evento e iniciou a divulgação. A princípio, ficou estabelecido 200 vagas para as Pastorais Sociais e as demais abertas a toda a Sociedade. Para isso, o Vicariato encaminhou cartas aos Clero, às Pastorais Sociais e às demais organizações e movimentos da Igreja bem como à sociedade em geral, chamando para participarem do evento. As inscrições ficaram abertas até o dia 24 de julho. No entanto, nas vésperas do encontro ainda foram recebidos vários e-mails e telefonemas com pedidos de inscrição. Porém, em função da limitação do espaço físico, nem todos puderam ter suas inscrições efetivadas. A tabela abaixo mostra o número de inscritos de acordo com as categorias.

<b>RELAÇÃO DOS INSCRITOS POR REPRESENTAÇÃO</b>			
Pastoral Carcerária	7	CEBI	8
Pastoral da AIDS	3	Equipes de Organização	18
Pastoral da Criança	51	CRB	5
Pastoral da Ecologia	7	Igrejas Irmãs	11
Pastoral da Pessoa Idosa	16	Juventudes	8
Pastoral da Saúde	26	Paróquias	63
Pastoral da Sobriedade	8	Sindicatos	10
Pastoral do Menor	20	Organizações e Projetos Sociais	28
Pastoral do Migrante	15	Movimentos Sociais	49
Pastoral da Pop. em Situação de Rua	15	Forças Vivas da Igreja	25
Pastoral Operária	15	Entidades de Ensino, Pesquisa e Observação	11
Pastoral dos Pescadores	6	Ass. de Moradores e Movimentos Comunitários	7
Seminaristas	7	Org. de Classes/Órgãos Públicos/Partidos e Conselhos	12
	196	Convidades e pessoa sem representação	9
			264

Encerrada as inscrições, totalizando 460 inscritos, foram elaboradas as listas de presença de acordo com a representação dos participantes, como mostra a tabela acima, as quais seriam colocadas sobre algumas mesas no pátio do CECATES para os participantes realizarem o credenciamento e tomar o café antes de adentrar no auditório.

A equipe de infraestrutura contratou uma empresa para fornecer o café da manhã e almoço para todos os participantes e um pequeno lanche para cerca de 80 pessoas previstas para as atividades dos grupos no período da tarde, sendo estes custeados pela Arquidiocese de Vitória.

As equipes de Mística, Secretaria e Coordenação do evento estiveram no local no dia anterior para ornamentar e organizar o espaço de acordo com a necessidade, ficando o credenciamento no pátio aberto, o café na área coberta do térreo, a animação e acolhida com início no pátio seguindo até o auditório. Quanto todos adentrarem o auditório teve início o momento de Mística preparado pelo CEBI.

## ENCONTRO IGREJA E SOCIEDADE EM AÇÃO

<b>Local:</b>	Centro Católico de Estudos - CECATES - Praia do Suá - Vitória	
<b>Data:</b>	27/07/2019	<b>Horário:</b> 8h às 17h
<b>Objetivo:</b>	Construir um espaço de interlocução e pautas que sejam transversais, tanto à Igreja quanto à Sociedade Civil com ações que ajudem à sociedade capixaba na reivindicação de políticas públicas adequadas ao bem-estar de toda a população capixaba.	

## PROGRAMAÇÃO

O encontro acontecerá no centro de Estudos Católicos Dom Silvestre Luiz Scandiam, na Enseada do Suá, Vitória (ES) e terá dois momentos:

1. De 8:00 às 12:00 – Encontro do Arcebispo com as Pastorais e Movimentos Sociais, com até 400 participantes (quantidade de lugares no auditório).
2. De 13:00 às 16:00 – Reunião restrita aos Coordenadores das Áreas Pastorais, das Pastorais Sociais e dos Movimentos Sociais para aprofundamento e organização dos trabalhos a serem desenvolvidos pelo Vicariato.

Para o sucesso do encontro é de fundamental importância que os Conselheiros das Áreas Pastorais estejam presentes, bem como os Agentes das Pastorais Sociais.

As inscrições podem ser feitas enviando nome, entidade e contato pelo e-mail: [mitra.acaosocial@aves.org.br](mailto:mitra.acaosocial@aves.org.br) ou pelos telefones: 3025.6263 e 3025.6288.

## DESENVOLVIMENTO

No dia 27 de julho de 2019, as equipes de trabalho começaram a chegar por volta das 6:30 da manhã, estando de prontidão e acolhendo os primeiros participantes, os quais foram também colaborando com o processo de credenciamento. Em virtude do curto prazo entre o encerramento das inscrições e a realização do evento não foi possível organizar as listas em ordem alfabética. Isso atrasou e complicou um pouco a localização dos nomes dos inscritos, além das várias situações de comparecimento sem as inscrições prévias, como orientado. Com estes inconvenientes já previstos, nem foi possível assegurar que todos os participantes registrassem as presenças, o que impossibilitou contabilizar o número exato de todos participantes do evento. No entanto, foram registradas 461 presenças, de acordo com as assinaturas nas listas de presenças, anexadas no final do relatório, resumidas na tabela abaixo:

**RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES QUE REGISTRARAM SUAS PRESENCAS POR SEGMENTO**

Pastoral Carcerária	12	CEBI	12
Pastoral da AIDS	03	Equipes de Organização	13
Pastoral da Criança	50	CRB	07
Pastoral da Ecologia	10	Igrejas Irmãs	09
Pastoral da Pessoa Idosa	15	Juventudes	10
Pastoral da Saúde	25	Paróquias	60
Pastoral da Sobriedade	07	Sindicatos	07
Pastoral do Menor	16	Organizações e Projetos Sociais	23
Pastoral do Migrante	12	Movimentos Sociais	39
Pastoral da Pop. em Situação de Rua	13	Forças Vivas da Igreja	25
Pastoral Operária	12	Entidades de Ensino, Pesquisa e Observação	14
Pastoral dos Pescadores	08	Ass. de Moradores e Movimentos Comunitários	06
Seminaristas	9	Org. de Classes/Orgãos Públicos/Partidos e Conselhos	10
Diáconos	05	Convidades e pessoa sem representação	23
Padres	06		258
	203		

Considerando a dinâmica proposta para o período da tarde, a equipe de secretaria dialogou com os participantes no ato do credenciamento, sobre as representações para o segundo momento, sendo assim criada a relação dos participantes do período da tarde. Encerrado o credenciamento e o café, a equipe de Mística deu seguimento à programação iniciando por volta das 8h30 com o batuque e cantos de chamada animados com integrantes da Marcha das Mulheres e do Levante Popular da Juventude.

Os dois grupos seguiram batucando e cantando até o auditório, seguidos pelos participantes do Encontro. Quando todos estavam acomodados no auditório, inclusive com dezenas de cadeiras de plásticos acomodadas nas laterais do corredor e nas paredes da entrada do auditório, cantou-se a música Momento Novo (“Deus chama a gente pra um momento novo....”) e dada as boas vindas a todos e todas. Depois cantou-se um mantra para a leitura do Livro de Ezequiel 37,1-11.

Posteriormente foi realizada uma dinâmica. Depois dela, cantou-se: “Traga a bandeira de luta, deixa a bandeira passar!” Nesse momento vários participantes circularam com suas bandeiras por todo o auditório, colocando-as em seguida nos pontos de luzes indicados por diversas velas de cores e formatos diferentes.

Encerrada a Mística, deu-se início ao encontro sob a coordenação geral da senhora Teresinha Cravo, integrante do Movimento Fé e Política, a qual fez sua saudação e a composição da Mesa com o Arcebispo Dom Darios Campos, Professora Marlene Cararo e o Professor Jocelino Júnior e antes de passar a palavra para os expositores ela passou a palavra para o Padre Kelder Brandão, responsável pelo Vicariato para fazer sua saudação e a abertura oficial do evento.

A equipe de secretaria fez algumas anotações de todo o período da manhã, como segue abaixo, no entanto, os conteúdos originais se encontram, na íntegra, nos anexos desta sistematização.



## **Apresentação do Pe. Kelder**

*“Alegria e muita alegria mesmo este nosso encontro para conversar sobre esta política de morte atual no mundo, Brasil, Estado e em nossa Arquidiocese.*

*A Arq. é o povo organizado que está aqui hoje dando continuidade a um projeto que vem de longe ... Esta iniciativa é de nosso querido Dom Dario e deste novo Vicariato ...que “chegou chegando”. Queremos acolher as Igrejas Cristãs não católicas e Religiões não cristãs a todos e todas. Dom Dario nos convida a olhar o passado como memória e agirmos hoje em vista do bem estar das gerações futuras. Que este dia seja de encontro, de ouvir, partilhar com alegria e esperança”.*

Dando continuidade, foi dada a palavra ao Arcebispo Dom Dario Campos o qual iniciou dizendo:

*“Sou Capixaba de Castelo-ES, Frei Franciscano. Em 2001 bispo de Araçuaí ... depois de Dioc. de Leopoldina ... 2011 Dioc. Cachoeiro ... Nov. 2019 Arquid. Vitória.*

*Bom dia bem alegre para todos e todas. Paz e Bem!*

*A vida e o caminho fazem coisas com a gente ... coisas que a gente nem imagina. Nasci numa “grotá” chamada Mundo Novo. “Quanta água tomei na folha de taioba!”. Arrancamos cafezal pagos pelo governo e recebíamos para derrubar as matas. Nossa família se dividiu por questões migratórias. Aos 19 anos entrei na Ordem Franciscana e fiquei por lá 60 anos em Minas Gerais. Eu pensava em me aposentar e retornar ao Convento, mas estou aqui por obediência ao papa Francisco e a Igreja, portanto, por ver nisso a Vontade de Deus. Agradeço ao Pe. Kelder, vigário episcopal para esta missão e também aos vigários Gerais Pe.Ivo e Jorge. Em seguida saúdo a todas as representações Eclesiais, políticas, universidades, Mov. Sociais, Igreja e religiões presentes, que aceitaram este convite para dialogarmos juntos por uma sociedade justa e solidária. Podemos ter diferenças, mas não podemos “ficar de mal”. É Deus que nos convida e congrega, e por isso exige de nós respeito. “Os ossos ressequidos e revividos” aqui entre nós na oração. Agora pedimos um momento de silêncio pelos mártires de nossa Igreja em nome do Pe. Gabriel. Me fizeram três perguntas ao ser nomeado. Então, respondi. Uma: o sr. é o primeiro bispo negro nomeado. Como se sente? Significa que a Escravidão ainda está presente entre nós. Outra: Como eu ia conviver com tanta divisão... “tá tudo quebrado”? Eu disse que iria fazer um belo mosaico com os cacos. E, por fim, me perguntaram se eu era um bispo comunista? Responde com as palavras de dom Hel-*

*der: Quando dou um pão ao pobre me chamam de santo, quanto pergunto sobre a sua pobreza, me chamam de comunista”. Com Moisés ... Deus. Com o Bom Samaritano ... queremos construir uma nova sociedade. Em outubro iremos canonizar a querida Irmã Dulce dos pobres ... história do galinheiro e do executivo que cuspiu em sua mão ...temos que recuperar a ternura de Deus. “Some da minha frente” ...e elea Com o cheque saiu alegre e feliz por ter comda para os pobres do hospital por três meses ...*

*Moisé neste encontro com Deus sente necessidade de se converter o olhar e volta a seu povo com esperança. O Bom Samaritano ... encontro nele a presença de Deus ...*

*Jesus Cristo sempre se ocupu da formação de seus discípulos dirigindo seus olhares na direção dos seus preferidos os pobres ...Deus nos ensina e pede de nós o Dom da Paciência ...temos que ouvir o Evangelho da liturgia de hoje ... deixar o joio e o trigo ...e se ele não mudar Deus separará no final ... No texto do Juízo final ... eu estava preso nu com fome etc... respondendo com a parábola do Bom samaritano. É urgente a conversão de nosso olhar ... estamos indo ao encontro do próximo em nome do Senhor ...*

*O homem samaritano, poderia ter passado adiante, ele não era judeu, mas foi tocado pela “compaixão” independente da fé ... Neste encontro de hoje ... vamos nos unir com o Papa Francisco com responsabilidade com a “casa comum”. Vamos dar uma de águia e não de galinhas no fundo do quintal... vamos voar ... com nos ensina Fernão Capelo gaivota busca peixes mais saborosos no mar e não ficarmos aí comendo peixes mortos e podres na praia. Jaques de Vitrix (?) escritor e biógrafo de Francisco de Assis ... esse nosso encontro é para fortalecer nossa caminhada ...”.*

Encerrada as colocações e reflexões do Arcebispo, foi dada a palavra à Professora Marlene Cararo, a qual inicio com a sua apresentação pessoal e utilizou algumas informação exibidas em data show, assim registrado pela equipe:

*“Sou Professora Marlene de Fátima Cararo – Castelense. UFES, secretariado de Pastoral por seis anos ... no tempo da Grande Avaliação ... pedagoga, mestra e doutora... foi também professora de ensino fundamental e trabalhou como técnica na mesma área . Atualmente é professora em educação política e sociedade (UFES)... mas foi professora e pedagoga e também secretária de Educação do Município ... 2008.*

*Bom dia, Paz e Bem, Axé.*

*Preparei 30 slides para 30 minutos*

*Inicio com profeta Isaías, 58,6-11): “Sabeis qual é o Jejum que eu aprecio? – diz o Senhor ...*

*A Realidade Global/Local*

*Mt 13-16): Felizes são vocês porque os vossos olhos vêem .. etc”*

*Relatório da Oxfam; 26 pessoas 3,8 bilhões = 50% da população mundial*

*Crise 2007 – 1.125 bilhonários em 2008 passou para 2.208 em 2018.*

*Relator da ONU – Jean Zeigler*

### **CONSEQUENCIAS GRAVES PARA A DEMOCRACIA**

*Privação ... 500 empresas no mundo detém maior parte da riqueza ...*

*Até a derrubada do Muro de Berlim , o Capitalismo se espalhou por todo o mundo ... como fogo de palha .. o capitalismo virou um MERCADO chamado de Mão Invisível.*

*Corrente de Legitimação em só instância de regulação chamado Capitalismo Neoliberalismo. “O mercado está nervoso” ... para uma pessoa.*

*A FAO (7 bi de pessoas) ..Mas nós podemos alimentar 12 bi ... não é uma fatalidade, pode ser resolvida por nós sem intervenção de Deus.*

*REFORMA TRABALHISTA NO BRASIL = Fim de toda forma de proteção dos direitos ...*

*Grupo de Extrema direita: Cria um “Bode Expiatório”... (Imigrante e refugiados na Europa e na América ). E no Brasil? Quais são os “bodes expiatórios”*

*OXFAM BR: 10% dos mais pobres no Brasil pagam proporcionalmente mais impostos do que 10% dos mais ricos.*

*Cada R\$ 1,00 é arrecadado 0,22 de impostos sobre a renda e o patrimônio. A média nacional ´-0,40.*

### **CENSO ESCOLAR**

**39.000 DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

*14 MILHOES DE famílias no Bolsa família – 31bi = 0,46% do PIB*

*Saúde:*

*Economia: desmantelamento das redes de Proteção Social*

*Aquecimento Global*

*A catástrofe natural pode acontecer antes de 2050*

*Sínodo da Amazônia*

*Venda da Petrobras*

*Ternura que diz Papa Francisco – Somos chamados a derramar o Amor de Deus.*

*Pistas de Ação ...”.*

Logo após a exposição da Professora Marlene, passou-se o microfone para o Professor Jocelino Junior, o qual fez também sua apresentação pessoal seguido da explanação de acordo com o material projetado em data show.

*“Sou Jocelino Júnior – Mestrando em Educação profissional, Pedagogo com grande experiência popular, Ex-conselheiro Tutelar de Vitória, participante de Movimentos culturais, negros em particular.*

*Paz e Bem! O sr. Dario, foi um presente de Deus e do papa para nos. Sua primeira missa é uma marca nesta Arquidiocese. A professora Marlene foi quem propôs no Estado a “Educação em tempo Integral”, pouco implementado.*

*Movimentos Sociais: lutam por ter Direitos Sociais ...”*

*O que temos visíveis em nossos Territórios/Comunidades hoje?*

***“Uma ausência de compaixão coletiva”.***

### **Desafios da Sociedade Brasileira e nossa**

1. Igrejas
2. Escolas
3. Conselho Tutelas
4. Tráfico de Droga
5. Muita violência – Assassinatos - impunidade
6. Poucas Políticas Sociais

*Após a greve da polícia e matança de pobres em 2017, cresceu assustadoramente o crescimento da violência pobre, preto, jovens e mulheres.*

*As políticas Públicas de 2003 a 2014 diminuíram no Brasil e enfraqueceram e desarcu-  
laram as Pastorais Sociais*

*“Igreja em Saída”. O que é? O que a sociedade espera da Igreja em Saída?*

*Religião/Igreja é a Busca da paz. Caso contrário, não é Religião e Igreja.*

*Diz o Papa Francisco: “Prefiro uma Igreja acidentada como um “hospital de Campanha”.*

Encerrada as exposições, Lula Rocha, também membro da equipe de organização do evento, representante do Círculo Paumarino, motivou os participantes para a “Fila do Povo” a partir das perguntas abaixo.

### ***Para orientar nossa conversa:***

1. ***O que buscamos?***
2. ***Contra o que Lutamos?***

***Precisamos também de sermos “Agente da Paz”.***

***Música: “Ordem e Progresso”***

A “Fila do Povo” é um método de motivar e dar espaço aos participantes para que estes não sejam meros telespectadores, mas, tenham possibilidade de interagir com os expositores a partir de perguntas, afirmações, desabafos e concordância ou não com alguns pontos. Assim sendo, dezenas de pessoas formaram uma longa fila no corredor central do auditório para participarem, como mostra os registros abaixo:

## **FILA DO POVO**

- *Laurenir - falou sobre a necessidade de defender a realização da auditoria da dívida pública.*
- *Lúcia – inclusão das pessoas com deficiência intelectual*
- *Rogério Cypriano – Importância concreta e simbólica deste encontro. Recorda nossa memória.*
- *Professor João Bispo – Bairro São Pedro – O que fazer para que nossos padres apoiem o Papa Francisco*
- *Dep. Iriny – Parabenizar este Encontro. Vivemos um Brasil governado por um Presidente “Debochado”, que diz que no “Brasil ninguém passa fome”. Alegria e Esperança vão vencer o ódio e o Fascismo crescentes.*
- *Graça Andreatta – São Pedro – Lá a gente tinha pobreza e trabalho... sem Droga. Deixa o debochado pra lá...ele é mesmo um cretino. Quero voltar a comungar a Eucaristia que há muito parei...*
- *Clóvis Rossi – CPT (1975) – Caderno “Conflitos do campo”, vai ser lançado 29 de agosto na UFES. Após o Golpe da Presidente Dilma os conflitos aumentaram muito. Expulsão e extermínio generalizado.*
- *João Neto – ONG Ambientalista (Asiarfa) – Vamos parar de dar audiência e ênfase a estes que estão contra.*
- *Manoel João Pedro da Pesca – Jacaraípe – Temos apoio da Pastoral dos Pescadores da CNBB.*
- *Pr. Cláudio Igr. Presbiteriana Unida – Mariele Vive! Lula Livre! – Crescimento do racismo e do Fundamentalismo Religios Protestante e Católico.*
- *Hildo: Cobilândia – V. Velha – Um puxão de orelha carinhoso em nossos padres para atuarem do nosso lado. Muita gente fugiu do Grito dos Excluídos*
- *..... Mov. Estudantil – UNE – UFES – Reunificar a luta para garantir direitos fundamentais*
- *Jairo – Past. Carcerária – Dom Dario precisamos reforçar a Past. Carcerária ...*

- *Ivanete – 1984 – CEB’s – Estou retomando ...voltando à caminhada. Luta pela Educação pois é grave o que está acontecendo no Brasil com este governo Bolsonaro.*
- *Sebastião – Past. Criança e AICA, Serra. Precisamos garantir o apoio dos padre para a Igreja em saída. Voltar a luta.*
- *Diac. Francisco – Estou emocionado. Nossa Igreja era animada ... temos uma igreja escondida e em retirada. Há uma desobediência ... cadê a maioria de nossos diáconos e padres? Ausentes !*
- *Ilma Valadares – Vila Velha - Viva prá nós que temos ainda. Temos até dificuldades em discutir hoje com nossos adversários e inimigos. Mas temos “mea culpa”. Temos medo até de nós mesmos. Represento aqui O GAL. Mulheres não se desanimem.*
- *MPA e Via campesina - Domingos Martins -....Hoje dizemos que podemos voltar a comungar com o povo. O dízimo do veneno não sustentar a nossa Igreja. Liberação de agrotóxicos .. não podemos batizar com águas envenenadas >>>*
- *Alana – Levante Popular da Juventude Negra ...Caracterizamos este gov. atual como Gov.do ódio e da Ignorância. 13 agosto UNE defesa da Educação. “Vem vamos embora ... que esperar não é saber... )*
- *Bom dia – Rogéria – FAMOPES – Educação e Cultura. Somos das Lutas sociais e humanas, a gente estava com muitas saudades deste encontros. Fazer um doc. De repúdio aos agrotóxicos.*
- *Noemi - Eu estou super feliz de estar aqui ... Grupo de Mães com filhos. Nunca vivi um tempo tão grave como este de hoje. “Ninguém solte a Mão de ninguém”.*
- *Povo unido não será vencido” – Bom dia – To alegria tamanha lembrando do Dom João Batista, e Pe Gabriel. Eu fico dentro da Igreja e fico calada e não posso mais falar ...o que fazer para fazer com esses padres que não querem e nem deixam ninguém trabalhar ... ?*
- *Kátia – Cariacica – Pastoral Operária - 20 Marcha pela Vida e Cidania. Lá na Paróquia Bom Jesus nosso padre nos apoio em tudo. A Folia de Reis nos salvou e salva dos traficantes . grupos de Base e C. bíblicos.*
- *Isanildo – PJ -- CJP FOI EXTINTA INFELIZMENTE. O Iecoc e Milícia está voltando. A PJ precisa voltar.*
- *“Comunidade Fraternidade e Vida” – Praia da Costa. Queremos conclamar a Igreja a formar a Pastoral da Ecologia. Com pescadores e catadores de material reciclado. “Igreja é povo que se organiza ...”*

- *Jeovane – PJ não está morta, mas viva. Lutamos pelas Políticas Públicas ... somos até dentro da Igreja*
- *Ederaldo – Sou ex-morador de rua. Comando vermelho e traficante. Estou aqui hoje pela misericórdia de Deus. Hoje trabalho com dependentes químicos. Hoje sou um homem livre. Vamos unir todas as Igreja. Abram as porta do seu coração*
- *Diácono Paulo Roberto – Catedral – se justificando sobre o caso do sacrário ..*
- *... Pastoral de Rua ....a nossa Igreja precisa abrir as portas das capelas para acolher o povo de Rua ...O povo de rua está sendo destruído pelas drogas ... Tem muitas dificuldades das poucas casas de recuperação de ...*
- *... Seminarista – Reformas Trabalhista e Previdência ... precisamos pensar um novo “projeto de nação e de Brasil” ... à partir dos excluídos e das Pastorais Sociais.*
- *.... Paróquia de Giabeiras – Estou aqui com muita saudade de nossa Igreja que perdeu o rumo. Pe. Ivo e Diac. Marcos estão aqui. Onde foi que a gente se perdeu como Igreja de Vitória? Mostra-nos o caminho de volta!?*
- *Nicéia – Anti Manicomial – Tráfico de drogas ... o mundo sem drogas é o nosso sonho. A Igreja precisa pautar política de drogas e apoiar a descriminalização das drogas ... a atual é criminosa e assassina*
- *Hugo Matias – Defensor Público ... Direitos Humanos, Crianças, etc ...Parabéns ... este encontro é REVIGORANTE*
- *Ana Maria Caracote – CDDH e Pessoa Idosa – Sentimento das pessoas Idosas*
- *Ir. Rita --- Foi ontem chamada de “Irmã irrita”. Nós estamos vivendo o restinho do Ecumenismo. Em nossa última reunião revelou uma séria de situações graves sobre as religiões de tradição afro com destruição de Terreiros. Quem são os responsáveis pelas drogas tráfico entre nós*
- *Maria Clara – Agora nossa Igreja está acordando. Eu fui expulsa da Igreja por defender os pobres sem casa, prisioneiros, ... por que a LEI da Propriedade não está sendo mais discutida ... ela nossa mãe. Eu quero entregar esta nossa bandeira a nosso querido bispo para retomar nossa luta.*
- *Vera Nacif - Sou militante desta Igreja desde o Concílio Vat. II ... que conclamava os jovens .. e eu era jovem e aceitei o convite de dom João e Dom Luiz Gonzaga ... em Saída hoje é um marco da Igreja para o povo de Vitória. Hoje vivo um tempo de decepção e a Igreja distanciada de tudo isso. Acabou a CJP ... isso não pode acabar aqui hoje ... tem que ser início ... a presença de **Hugo e Jucelino** entre nós é sinal de esperança.*

- *1 de agosto (quinta feira) na Catedral – abertura dos 30 anos de martírio ...*

Houve a necessidade de encerrar as inscrições para a fila do povo, dado ao avançar do horário, passando em seguida para as considerações finais, onde os expositores tentaram em poucos minutos responder a alguns pontos apresentados na fila, como registrado abaixo:

*PROFESSORA MARLENE - Questão dos Dependentes Químicos – Nossa Igreja precisa se abrir mais.*

*Questão das 40 milhões da Escola Pública (24 milhões estão no Bolsa Família)*

*Pastoral da Juventude – “Trabalhar e orar”, JUCELINO - “Eu não conheço e não conheço a vida de um trabalhador” . SOU FILHO DE CATADOR DE ... E professor de escola pública ..*

*Questão das crianças ... busquem a defensoria ...*

*Questão das drogas ...*

*Precisamos fortalecer vínculos de relação direta ... precisamos olhar .... no Morro da Conceição ... não houve maior na sociedade porque nenhuma bala atingiu a Igreja ...*

*Dom Dario – Primeiro agradecimento. Cada um se sinta abraçado e acolhido pela Igreja. Que o Amor de Jesus Cristo nos fortaleça ...*

*A questão do fundamentalismo ... quase que uma “praga” dentro da Igreja Católica Laudato si ... cuidado com a Casa Comum ..*

*Sobre o que foi dito sobre os padre ... é serio .. mas pensar numa Igreja como povo de Deus ....*

*Como apoiar os Conselhos Municipais e Estaduais e Federal*

Em seguida, Dom Dario deu a Bênção para os alimentos:

*“Bênção Cada um é portador da Bênção de Deus. Vamos pensar em quem produziu e preparou nossos alimentos” Gente: “Não apague a chama que ainda fumeja”.*

E todos foram liberados para o almoço.

O período da manhã foi encerrado por volta das 13:00h devido ao interesse das pessoas em participar, fazer perguntas, expor sentimentos e opiniões. Antes, porém, foi exposto aos participantes como estava previsto a dinâmica para a parte da tarde e que,



após o almoço a sequência do encontro seria com as pessoas previamente definidas, conforme o segmento.

Após todos almoçarem, dezenas de pessoas se aglomeraram na porta do auditório, ávidas pela participação na parte da tarde, expressando um misto de curiosidade, ansiedade, interesse por essa abertura proposta pela igreja, de forma que, o público estimado para participar do processo no segundo turno se multiplicou por 02, totalizando cerca de 160 pessoas.

Em virtude do grande número de pessoas interessadas em participar no período da tarde a coordenação do encontro ficou um tanto desapontada visto que a metodologia pensada e o material preparado não comportava mais de 80 pessoas. Para minimizar esse impasse, Padre Kelder interveio e liberou a entrada de todos.

Resolvido o impasse, todos adentraram o auditório, se acomodaram e a coordenadora do evento passou a palavra para o Professor Júlio Pagotto o qual fez uma breve retrospectiva dos acontecimentos que envolveu as Pastorais Sociais e alguns outros segmentos nos últimos 12 meses, conforme relatado abaixo:

### **Breve Retrospectiva**

3. *Assembleia das Pastorais - Centro de Convenções 2018*
4. *Reunião em fevereiro 2019 Ponta Formosa – Síntese*
5. *Reunião em 26 de junho no Salão pe. Gabriel com levantamento de temáticas para uma possível Agenda*
6. *Hoje após as reflexões apresentadas pela manhã levando em conta esta retrospectiva.*

As quase 200 pessoas que permaneceram no evento foram distribuídas em grupos, identificados por cores diferentes, para conversarem entre si e, considerando que o encontro, no período da manhã motivou e reviveu a esperança, os grupos tinham a tarefa de, após elegerem uma pessoa para a relatoria, visto que a coordenação foi feita previamente visando otimizar o tempo e, concluídas as reflexões, responderem às seguintes perguntas:

Júlio continuou dizendo:

***O encontro da manhã nos motivou e reviveu nossa esperança.***

***Em grupos ... propor encaminhamento.***

1. *O que nos une para construirmos uma agenda comum?*

2. *Quais ações achamos possíveis para serem efetuadas pela Igreja e a sociedade civil?*
3. *Quais estratégias devemos efetuar para dar continuidade a essa construção comum Igreja e Sociedade civil?*

Os grupos se reuniram nas áreas de circulação do prédio e também no pátio e após uma hora e meia de atividade em grupos, todos retornaram para a plenária onde cada grupo apresentou o resumos das reflexões, cujo material escrito foi entregue à equipe da secretaria para a sistematização a posteriori. Considerando que a equipe de secretaria não atentou para as listas de presença dos grupos, cada grupo improvisou uma lista numa folha em branco, com exceção de um, os demais registraram nomes, representação e contatos de todos.

O Encontro se estendeu até às 17hora e foi encerrado com um momento de Mística, com a Invocação ao Grande Espírito, conduzido por uma leiga, integrante do CEBI.

### **ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS DOS TRABALHOS EM GRUPO**

Na semana posterior ao Encontro, os relatos produzidos nos grupos foram digitados na sua íntegra e em seguida, parte da equipe se reuniu em torno do referido material para organizar os pontos convergentes de acordo com as dimensões: Social, Cultural, Econômica, Eclesial e Inter-religiosa e Política.

Analisando os relatos, algumas expressões formaram unidade as quais foram entendidas como base de sustentação do que se propõe essa integração Igreja e Sociedade e, assim considerando, a priori, a equipe de sistematização assim definiu como **Missão**: Construir coletivamente um projeto comum de País, em que estejam incluídas todas as lutas sociais, políticas, econômicas, ambientais, por uma sociedade igualitária, em defesa das políticas públicas, da Democracia e dos direitos, da dignidade humana, da Terra, e do meio ambiente, no enfrentamento à desigualdade e à pobreza e na esperança de uma sociedade efetivamente justa, democrática, igualitária, exercitando o “Amor no seu contexto total”, a ética da responsabilidade e comprometimento ético, religioso, político e econômico com os seres humanos, com a Terra e a sociedade.

As demais contribuições foram assim distribuídas:

## O QUE NOS UNE - DIMENSÃO SOCIAL

Objetivo do bem comum

- Um Projeto sócio-econômico-político para o Brasil que traga para o Bem Comum aqueles que são excluídos dessa noção de Bem - que sejam cuidados e não responsabilizados

- Resistência: esperança por um mundo melhor, dignidade
- Direitos Humanos: Bem Viver
- Justiça: voz, vez e lugar
- Defesa e proteção da Pessoa Humana: prioridade para os mais frágeis
- Vida com dignidade
- A transformação da realidade política/ social do país e da concentração de renda
- A luta contra todas as formas de desigualdades
- O processo histórico que já vivemos como militante/ativistas
- A defesa da Terra, Trabalho e Teto, a exemplo do Papa Francisco em reunião

com os movimentos sociais

- A indignação pelo extermínio dos mais pobres/ negros e pela barbárie que já estamos vivendo
- Propósito de mudar a realidade e o contexto social frente à banalização da vida
- Certeza de que a responsabilidade pela luta é de quem sente a necessidade
- As nossas diferenças como possibilidades de encontro, de inserção na realidade e na perspectiva do outro
- A luta pela Vida e pelos Direitos Humanos
- O trabalho em rede, com ênfase nas pastorais e movimentos sociais
- Luta pela democracia e pela permanência da democracia, pelos direitos violados e perdidos, enquanto sociedade civil
- Crença na força coletiva, esperança na resistência, na conexão com as comunidades/ associação de moradores, sindicatos, movimentos sociais
- Nosso desejo de desconstrução do que a mídia apregoa
- A necessidade das pessoas assumirem seu compromisso/ seu papel na sociedade
- Maior visibilidade aos projetos sociais já existentes
- Engajamento/ ocupações dos espaços públicos (especialmente os conselhos de direitos), com senso crítico
- Busca de parcerias e intercâmbio com os movimentos sociais

- Processo de formação para as lideranças, à luz da unidade, da inclusão ampla, plural, do diálogo macro religioso e dos Direitos Humanos

## **O QUE NOS UNE - DIMENSÃO ECLESIAL E INTER-RELIGIOSA**

- O projeto de Jesus Cristo: Fé em Cristo e na Vida em abundância
- A história de Cristo como é contada e entendida por nós
- Ver no outro o próximo, socorrer o outro
- Os posicionamentos do Papa Francisco, em reunião com os movimentos sociais para a defesa da Terra, Trabalho e Teto
- A expectativa com a chegada de Dom Dario na Arquidiocese de Vitória
- A luta contra a degradação crescente da vida
- Unidade da Igreja às forças vivas de luta
- A necessidade de organização/articulação e fortalecimento de ações na defesa da vida
- Luta contra a violência simbólica reproduzida pela religião
- Construção da unidade entre fé e vida
- Aposta no resgate da esperança na vida, na comunhão entre todos
- Luta pela água, pelo meio ambiente, das mulheres, apoio às pastorais, luta contra o ódio (fomentado inclusive pelo fundamentalismo religioso)
- Igreja em saída: a luta pela retomada dos direitos
- Formação continuada das lideranças existentes e novas lideranças
- A perspectiva comum das pastorais e movimentos no enfrentamento ao desmonte e na resistência às perdas dos direitos sociais
- Enfrentamento ao movimento de desinformação corrente entre os movimentos e pastorais
- Sentimento de sociedade integrada de fato e de direito
- A ternura no atendimento harmonioso ao próximo
- Defesa da vida humana/Ambiental/União de forma global
- A necessidade das pessoas assumirem seu compromisso, o seu papel na sociedade
- Unificação dos temas comuns dos movimentos e pastorais pela igreja
- Fortalecimento e engajamento amplo junto a ações sociais plurais, sobretudo a Campanha da Fraternidade, Grito dos Excluídos e Semana Social Brasileira
- Processo de formação para lideranças, à luz da unidade de inclusão ampla, plu-

ral, do diálogo macro religioso e dos Direitos Humanos

### **O QUE NOS UNE - DIMENSÃO POLÍTICA**

- Esperança por um mundo melhor - dignidade
- Enfrentamento a um sistema que explora, oprime, marginaliza (sistema capitalista)
- A luta contra a dura realidade política e social do país
- A necessidade de organização na defesa da vida, unindo, articulando as ações para nos fortalecermos
- Vontade de mudar a realidade e o contexto social
- A luta pela Vida e pelos Direitos Humanos
- Apesar das diferenças, somos todos eleitores e responsáveis pela cobrança dos nossos governantes
- Resistência às privatizações, expropriações dos recursos naturais do Brasil (aumento da pobreza, entrega do país, destruição das nossas riquezas materiais e do povo)
- Formação continuada das lideranças existentes e novas lideranças
- União/formação/efetivação das políticas públicas/trabalhar em rede/major participação dos movimentos/pastorais em rede
- Projeto político para o Brasil
- Formação estratégica
- Comunicação/mídia
- Ocupações nos espaços públicos, em especial os conselhos de direitos

### **O QUE NOS UNE - DIMENSÃO ECONÔMICA**

- Enfrentamento a um sistema que explora, oprime, marginaliza (sistema capitalista)
  - A luta contra o modelo de desenvolvimento excludente e a construção de um novo modelo de desenvolvimento
- Necessidade da defesa da vida (direitos trabalhistas, combate à violência)
- Resistência às privatizações, expropriações dos recursos naturais do Brasil (aumento da pobreza, liquidação do país, destruição das nossas riquezas materiais e do povo)

## **O QUE NOS UNE - DIMENSÃO CULTURAL**

- O processo histórico que já vivemos como militante/ativistas
- A indignação pelo extermínio dos mais pobres, negros, pela barbárie.
- Luta contra a militarização da sociedade, a violência contra as mulheres e a Segregação

## **O QUE NOS UNE - DIMENSÃO AMBIENTAL**

Defesa do meio ambiente (Eco Sustentabilidade)

Chamados para formação (Laudato Sí e outros temas/grupos de estudos)

## **AÇÕES CONCRETAS POSSÍVEIS**

### **DIMENSÃO SOCIAL**

- Pressionar/exigir do poder público as garantias dos direitos fundamentais  
Criar unidade, por meio do fortalecimento deste espaço plural e inter-religioso  
Ampliar a articulação entre as igrejas e os movimentos sociais, com organização e periodicidade, construindo um projeto comum  
Integrar os movimentos  
Retomar as campanhas por garantia de direitos  
Construir trabalho em conjunto pela área/frente de atuação
- Reforçar os Conselhos de Direitos, ocupar os espaços de representatividade e fala
- Reforçar o Grito dos Excluídos, em vista da ação de Força de Segurança Nacional em Cariacica
- Exigir do poder público as garantias dos direitos fundamentais
- Visibilizar os projetos sociais
- Melhorar o acolhimento e o cuidado entre nós
- Promover e articular outros grandes encontros
- Atuar para que as Políticas Públicas sejam efetivas
- Articular com universidades, sindicatos, movimentos sociais, parcerias na rede e Campanhas: exemplos – extermínio da juventude negra e feminicídio (PJ)
- Formação continuada das lideranças existentes e novas lideranças
- Padres se posicionarem nas Igrejas // alinhamento entre política – Igreja - movimentos sociais

## **AÇÕES CONCRETAS POSSÍVEIS**

### **DIMENSÃO ECLESIAL E INTER-RELIGIOSA**

- Ampliar a articulação entre as igrejas e os movimentos sociais, com organização e periodicidade, construindo um projeto comum
- Criar uma rede de unificação/estratégia/identidade: “rede de comunicação”
- Melhorar a comunicação com a sociedade, em especial com os que estão fora da igreja: novas linguagens, novos formatos, comunicação interna
- Priorizar/mobilizar atuação da juventude nas pastorais e movimentos
- Melhorar o acolhimento aos jovens e respeitar sua identidade
- Melhorar a seleção dos padres nas paróquias (análise de perfil)
- Resgatar as novas lideranças - fortalecimento dos agentes já existentes nas lutas sociais (cuidar do próximo)
- Melhorar a comunicação com a sociedade, em especial com os que estão fora da igreja: novas linguagens, novos formatos
- Aumentar o diálogo inter-religioso
- Construir diretrizes comuns, congregar as diferenças
- Resistir com a estrutura que temos e dar visibilidade ao que não tem
- Articular uma agenda coletiva de lutas fortalecendo o Grito dos Excluídos, Marcha pela Vida e Cidadania, Campanha da Fraternidade e outros
- Reconhecer, resgatar e fortalecer as pastorais sociais no ES
- Retomar a formação sócio-política e transformadora de leigos, seminaristas e padres à luz da Teologia da Libertação e da opção preferencial pelos pobres
- Reativar a Comissão Justiça e Paz
- Mapear as violações de direitos e políticas públicas (racismo, machismo, homofobia) e ir aos gestores públicos cobrar ações, levar pautas
- Desenvolver um projeto de educação popular nas CEB's
- Retomar as campanhas por garantia de direitos
- Criar redes nas comunidades-horta, produção de sabão, relação com as escolas, conhecer o território e a história da paróquia
- Garantir a participação, o protagonismo da juventude e o maior envolvimento dos jovens, respeitando suas identidades
- Buscar maior envolvimento dos jovens, respeitando suas identidades

- Acolher, responsabilizar e valorizar a PJ
- Reconectar com as comunidades / periferias
- Melhorar o acolhimento e o cuidado entre nós
- Promover e articular outros grandes encontros entre pastorais e movimentos sociais
- Reforçar os Conselhos de Direitos, ocupar os espaços de representatividade e fala
- Reforçar o Grito dos Excluídos, pela ação da Força de Segurança Nacional em Carriacica
- Melhorar o acolhimento e o cuidado entre nós
- Promover e articular outros grandes encontros
- Reforçar os Conselhos de Direitos, ocupar os espaços de representatividade e fala
- Parcerias na rede: Articular com universidades, sindicatos, movimentos sociais
- Padres se posicionem nas Igrejas / alinhamento política e Igreja / movimentos sociais
- Igrejas conhecerem e acolherem os movimentos
- Sensibilização da Igreja, dos párocos
- Formação baseada na fé à luz da realidade
- Estimulação das pastorais e movimentos em formações
- Inclusão das pessoas que estão nos projetos sociais na igreja
- Retomada/fortalecimento dos círculos bíblicos para as comunidades
- Abertura/fortalecimento das pastorais sociais nas paróquias recém criadas
- Posicionamento da Igreja frente às questões sociais
- Acesso e inclusão na Igreja e nos movimentos para quem necessita (morte social)
- Utilização das redes sociais por parte da Mitra nos eventos/encontros
- Seminário/encontros de formação
- Culto de desagravo às perdas de direitos e ameaças à vida
- Ações amplas: estratégias para engajamento
- Ações que não fiquem ao sabor dos governos
- Apoio às auditorias da dívida pública
- Encontro de formação (nos moldes das CEB's, Teologia da Libertação) com análise de conjuntura, políticas públicas
- Nos grupos que já existem, promover diálogos
- Formação de base: constante, diária, contínua, que tenha cumplicidade, que envolva calor humano e afeto, compreensão da sociedade capitalista, alinhamento dos objetivos, identificação do inimigo
- Formação sobre a Laudato Si e outros temas



- Agenda comum das lutas sociais
- Retomada dos círculos bíblicos
- Fortalecimento das Pastorais Sociais
- Considerar o perfil dos padres ao indicá-los para as paróquias
- Ocupação dos espaços públicos em especial os Conselhos de Direitos

### **AÇÕES POSSÍVEIS - DIMENSÃO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICA**

- Apoiar a Auditoria da Dívida Pública
- Reservar o que avançou nos direitos e retomar as campanhas por garantia de direitos
- Apoiar os Conselhos participativos
- Construir trabalho em conjunto pela área/frente de atuação
- Enfrentamento ao Capitalismo/Neoliberalismo
- Luta contra as desigualdades sociais

### **AÇÕES CONCRETAS POSSÍVEIS - DIMENSÃO AMBIENTA**

- Repudiar apoio e doações de empresas (como a Vale e Fibria) que impactam o meio ambiente (água, solo, ar) e os trabalhadores das comunidades ribeirinhas e comunidades tradicionais
- Realizar pequenas ações que podem fazer diferença, caso se tornem hábitos: hortas comunitárias, trocas de mudas, de conhecimentos, fomentar a reciclagem
- Propor avaliação dos hábitos alimentares
- Debater a saúde do povo
- Debater o agronegócio

### **ESTRATÉGIAS PARA DAR CONTINUIDADE A ESSA CONSTRUÇÃO ENTRE IGREJA E SOCIEDADE CIVIL**

- Como Cristo, não andar sozinhos, falar para o Povo (presença, coragem, disponibilidade)
- Organização de um calendário de ações
- Cuidado para que esse diálogo não exclua, dê vez e voz para quem não é de Igreja
- Formação para o povo - Filosofia e teologia para o povo (Igreja popular)
- Fórum permanente de debate e produção

- Espaço de divulgação no Facebook das Pastorais e Movimentos Sociais para as atividades propostas
- Redes/construção de redes com diferentes confissões religiosas, movimentos sociais, coletivos diversos
- Rede: Criação de um Cadastro Único (como cada um pode ajudar?)
- Desafio: Construção de um comum, no respeito às diferenças
- Articulação com os professores de universidades
- Debates constantes: análise política/de conjuntura
- Agenda para formações em comunidades
- Processo de formação para lideranças, à luz da unidade de inclusão ampla, plural, do diálogo macro religioso e dos Direitos Humanos
- Fomentar a transformação na perspectiva das lideranças da igreja
- Apoiar eventos importantes das pastorais sociais (Exemplo: 29 de agosto - 19h às 21h - apresentação do caderno de conflitos no campo – Comissão Pastoral da Terra CPT, na UFES)
- Organizar um próximo encontro, Fórum permanente de Avaliação e Ação // Propostas
- Como comunicar com as comunidades? Como fazer a luta contra hegemônica?
- Pautar as diferenças (Pop rua, movimentos sociais, drogas)
- Propor ação civil coletiva (para contrapor às violações de direitos)
- Elaborar documentos tais como: Documento que reflita este encontro, para ser multiplicado nas comunidades; Construído pelo Bispo, para legitimar as propostas de ações/ que alinhe os objetivos da Igreja/movimentos sociais/lutas/resistências
- Criar unidade, por meio do fortalecimento deste espaço plural e inter-religioso.

Pouco tempo após a realização do Encontro Igreja e Sociedade o Vicariato para a Ação Social, Política e Ecumênica lançou o convite para uma Plenária de Organização do Grito dos Excluídos, por este ter sido uma demanda, pontuada no Encontro, como proposta de que a Arquidiocese reassume a articulação do grito por ser considerado de grande relevância para a sociedade capixaba, sobretudo nos últimos tempos.

Esta plenária aconteceu no dia 08 de agosto e contou com a presença de cerca de 90 participantes, representantes das Pastorais Sociais, dos movimentos, sindicatos, dentre outras organizações. Na ocasião, mais da metade dos participantes não haviam participado do encontro ocorrido no dia 27 de julho.

Esta plenária tinha como pontos de pauta: dar uma prévia devolutiva dos trabalhos dos

grupos e a apresentação da Carta do Encontro Igreja e Sociedade; instituir o Fórum Igreja e Sociedade em Ação e a organização do Grito dos Excluídos.

Assim sendo, a Carta foi entregue a cada um dos participantes e apresentada de forma coletiva e simbólica, por representatividade, considerando a diversidade presente na plenária. Em seguida, deu-se por instituído o Fórum Igreja e Sociedade

A devolutiva foi apresentada de forma sucinta, porém, destacando a riqueza de conteúdo do material, o qual merece e requer um tempo apropriado e um grupo de pelo menos umas trinta pessoas para debruçar sobre ele para melhor extrair seu potencial, observando os desafios e as potencialidades pertinentes ao Fórum, elencar e definir prioridades e organizar as ações, a partir dos pontos e demandas comuns a todos os atores envolvidos. No entanto, naquele momento, o foco é o Grito dos Excluídos, o qual foi enfatizado no dia 27 tanto na Fila do Povo quanto nos grupos de trabalhos.

Após amplo debate, definiu-se pelo local de realização do grito, a ser no Território de Porto de Santana em Cariacica e terá como eixo motivador os 30 anos de Martírio do Padre Gabriel Maire, assassinato quando dirigia para essa região onde atuava, ficando definido a organização em quatro eixo considerando as pautas: Direitos Sociais, Democracia e Ditadura, Meio Ambiente, Segurança Pública e Direitos humanos e formadas as comissões de trabalho: Mística e Animação, Infra-estrutura, Comunicação e Mobilização, abrindo assim os serviços rumo a realização do 25º Grito dos Excluídos que neste ano traz como tema: Lutamos por Justiça, Direitos e Liberdade e como Lema: Este Sistema não Vale.

Equipe de Relatoria e Sistematização

Vitória, 22 de agosto de 2019

**ANEXOS**

## Cartas de convocação feitas pelo Vicariato para a Ação Social, Política e Ecumênica.

Vitória/ES, 5 de julho de 2019.

Aos

Irmãos Presbíteros da Arquidiocese de Vitória/ES

*“Por isso, queremos contar também com todos os setores da sociedade civil, convocar aqueles que compartilham conosco da mesma Fé em Cristo, os homens e mulheres constituídos em posição de autoridade e governo, os movimentos da sociedade organizada e todos os homens e mulheres de boa vontade para o diálogo e o empenho em vista da sociedade que queremos, sinal do Reino entre nós.” (Dom Dario, homilia da posse)*

Caro Irmão Presbítero,

Em sua homiliada de posse, Dom Dario deixou claro o desejo de fortalecer os vínculos da Igreja com a Sociedade e, para tanto, criou o Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória/ES.

A primeira atividade do Vicariato será um encontro entre Dom Dario, as pastorais e os movimentos sociais no dia 27 de julho de 2019, no Centro de Estudos Católicos, das 8h às 16h, para o fortalecimento dos vínculos entre a Arquidiocese e a sociedade civil organizada.

Da mesma forma, estamos construindo um canal de diálogo com o poder público e outros segmentos sociais. Mas só alcançaremos êxito com o apoio dos padres da Arquidiocese.

A sua contribuição na organização e presença nas atividades propostas pelo Vicariato serão sempre bem-vindas e motivo de grande alegria para nós, que pretendemos construir as ações do vicariato sempre em mutirão.

No dia 27, espero por você nesta que será a primeira das muitas atividades que realizaremos para o fortalecimento da fé e para o bem do povo de Deus.

Fraternalmente,

Pe. Kelder José Brandão Figueira  
Vigário Episcopal

Vitória-ES, 05 de Julho de 2019

Aos Irmãos Presbíteros Coordenadores das Áreas Pastorais da Arquidiocese e Coordenadores das Pastorais Sociais

Caríssimos irmãos e irmãs,

*“Por isso, queremos contar também com todos os setores da sociedade civil, convocar aqueles que compartilham conosco da mesma Fé em Cristo, os homens e mulheres constituídos em posição de autoridade e governo, os movimentos da sociedade organizada e todos os homens e mulheres de boa vontade para o diálogo e o empenho em vista da sociedade que queremos, sinal do Reino entre nós.” (Dom Dario, homilia da posse)*

A pedido de nosso Arcebispo Dom Dario Campos, o Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória, realizará no dia 27 de julho de 2019 um encontro com ele, para ele conhecer melhor as Pastorais e os Movimentos sociais, fortalecendo os laços da Arquidiocese com a Sociedade Civil Organizada.

O encontro acontecerá no Centro de Estudos Católicos, Dom Silvestre Luiz Scandiam, na Enseada do Suá, Vitória, ES.

É de fundamental importância que os Conselheiros das Áreas Pastorais estejam presentes, bem como os Agentes das Pastorais Sociais. As inscrições deverão ser feitas no departamento de pastoral, on line ou presencial.

O encontra está formatado para dois momentos:

De 08:00 às 12:00 – encontro com o Arcebispo, Pastorais e Movimentos Sociais, com a participação de até 400 participantes, que é a quantidade de pessoas que cabe no auditório.

Das 13:00 às 16:00 – Grupo restrito aos Coordenadores das Áreas Pastorais, Pastorais Sociais e dos Movimento Sociais, para aprofundamento e organização dos instrumentos de trabalho demandados pela pauta do vicariato.

Contando com o apoio, participação e divulgação desta que será a primeira atividade do Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória, subscrevo agradecido pela atenção e pedindo a sua oração.

**Vicariato para Ação Social Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória-ES**

**Pe. Kelder José Brandão Figueira**

Apresentações na íntegra, das falas de Padre Kelder, de Dom Dario, visto que todas as suas homilias e apresentações são previamente preparadas assim como as apresentações dos expositores da mesa: Professora Marlene Cararo e Professor Jocelino Junior, respectivamente:

## **ENCONTRO IGREJA E SOCIEDADE EM AÇÃO**

Vicariato para Ação Social, Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória-ES

**Padre Kelder**

### **BOM DIA A TODOS E TODAS!**

**É com muita** alegria que nos encontramos para fortalecer nossos laços de amizade e construir de forma coletiva ações sociais e eclesiais que ajudem na transformação das relações sociais, políticas e econômicas fazendo frente à política de morte que, dia e noite, açoita os pobres, os negros, as juventudes, os homoafetivos, a população de rua, os trabalhadores, as mulheres. //As minorias sociais que formam a maior parcela da população brasileira, grande parte exilada nas periferias das cidades.

Hoje, ao organizar este encontro Igreja e Sociedade em Ação, a Arquidiocese de Vitória e a sociedade civil organizada dão mais um passo na caminhada histórica que fazem desde a década de 1970 na construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Este encontro é a primeira atividade articulada pelo Vicariato para Ação Social Política e Ecumênica da Arquidiocese de Vitória- ES, recém-criado pelo Arcebispo Dom Dario Campos.// O objetivo é fortalecer de forma coletiva os laços entre a Arquidiocese, os Movimentos Sociais, as Igrejas Cristãs e religiões não cristãs, respeitando as especificidades de cada instituição.

Nosso objetivo hoje, pela manhã, é ter um diálogo sincero entre a Igreja e os Movimentos sociais.// À tarde, o de construir um espaço de interlocução e pautas que sejam transversais, tanto à Igreja quanto à Sociedade Civil com ações que ajudem à sociedade capixaba na reivindicação de políticas públicas adequadas ao bem-estar de toda a população capixaba.

Nós, Igreja e Sociedade Civil Capixaba, temos uma caminhada histórica longa.// E hoje, somos motivados por Dom Dario a olhar para essa caminhada contemplando as inúmeras conquistas que alcançamos juntos, sem ficarmos presos ao passado lembrando das “cebolas do Egito”.// **Pelo contrário!** Como nos ensina Jesus, no capítulo 6, do evangelho de Mateus, **cada tempo tem seus próprios desafios.**

Mais do que nunca precisamos fincar os pés no chão da história que estamos construindo hoje.// E assim, de forma criativa e generosa dar a nossa contribuição na construção do amanhã que queremos **para nós e para as futuras gerações.**

Que o dia de hoje seja um dia de encontro, escuta, partilha, alegria, esperança e muita disposição **de fazer do mundo um lugar melhor para todo mundo.**

Obrigado!



## **Reflexão de Dom Dario - Vicariato para a Ação Social e Ecumênica 2019**

Caros irmãos e irmãs!

Paz e Bem!

No início de minha palavra, expresso minha imensa gratidão, pela presença dos irmãos e irmãs de outras denominações religiosas cristãs que responderam ao nosso convite com a sua presença aqui hoje. Tal saudação é extensiva aos demais líderes das demais manifestações religiosas que aqui estão.

Saúdo a todas as autoridades constituídas aqui presentes, desde os representantes do governo estadual, municipal, bem como as demais autoridades aqui presentes.

Saúdo com alegria os irmãos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e leigos e leigas, de maneira especial, aos representantes dos movimentos sociais que se unem a nós na defesa da vida e da dignidade de nossos irmãos e irmãs, mas necessitados.

Saúdo e acolho com alegria, os irmãos e irmãs vindos do universo acadêmico, das Universidades e Faculdades. Enfim, muito obrigado a todos que se fazem presentes nesse momento tão significativo para a caminhada pastoral de Nossa Arquidiocese. Um espaço de construção comum e solidária, no qual convocados pela força da Palavra de Deus, desejamos refletir, iluminar e propor caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Desejo, inicialmente, refletir com todos vocês o texto que escutamos do Livro do Êxodo, no qual poderemos encontrar algumas luzes para o caminho que desejamos percorrer juntos. A minha palavra partirá da manifestação do Senhor a Moisés, momento no qual Ele se coloca ao lado do seu povo escolhido, até chegar ao texto do Bom Samaritano, muito conhecido por todos nós. Nestes dois textos Sagrados, encontrei três elementos que gostaria de partilhar com vocês: O Primeiro diz respeito ao Encontro, o segundo refere-se à Conversão do Olhar e o terceiro, por sua vez, aponta para à Responsabilidade com a defesa da Vida.

No texto do Êxodo, Deus se manifesta a Moisés, quando ele ao apascentar o rebanho de seu sogro Jêtro, conduz as ovelhas deserto adentro e lá tem o seu encontro com o Senhor. A sua trajetória é similar ao caminho de cada homem e mulher que procura a face de Deus, buscando a cada dia a resposta para as grandes dúvidas humanas: Onde está o Senhor? Sou ouvido e escutado em minhas orações? O Senhor está ao meu lado? Qual a razão para tanta violência e sofrimento? Existe saída para a humanidade?

No caminho que percorre, Moisés, ao conduzir o rebanho para além do deserto, que por sinal é espaço das grandes epifanias, isto é, das manifestações do Senhor, tem o seu Encontro com o Deus de Israel. O Senhor se manifesta ao seu servo Moisés na sarça ardente, chamando-o para perto de Si e revelando-Se àquele que se tornaria o libertador dos filhos e filhas de Israel. A experiência de Moisés é única, porém, sabemos que muitos são os modos, descritos na Sagrada Escritura, com os quais Deus se revela aos seus filhos e filhas. Por vezes, no meio da tempestade e trovões, outras por vozes vindas do céu e outras por meio do encontro com as realidades de sofrimento e dor, lembremos, por exemplo, do Bom Samaritano. Porém, em toda essa diversidade de modos e maneiras, sempre o que permanece nos corações daqueles que se deixam encontrar é a experiência que cada um faz e como ela é capaz de dar nova direção e sentido à própria vida.

Deus se revela a Moisés, deixando-se encontrar por aquele que deveria se tornar o grande libertador do povo massacrado pela dominação no Egito. Ele se apresenta como o Deus dos pais, revelando todo o percurso histórico que fez com os filhos e filhas de Israel, manifestando diante deles, o seu cuidado ao longo de todo o caminho percorrido. Sobre tudo, Deus se revela como Aquele que está extremante próximo, Aquele que vê, escuta, conhece, sente as dores mais profundas do seu povo e decide descer para salvá-lo.

Neste encontro entre humanidade e a divindade, o servo é colocado diante da face de Deus, que se revela a ele, como sendo um Deus próximo, capaz de sentir as dores mais profundas do seu povo e de se envolver em sua história. Desse modo, ao revelar o Seu Nome a Moisés, o Senhor se autodefine, visto que, o nome divino não indica somente quem é Deus, mas, sobretudo, como Ele age. Ao afirmar: "Eu Sou Aquele que Sou", numa melhor tradução, Deus se deixa encontrar por Moisés e se revela a ele, por meio de suas ações. Ou seja, Deus define a Si mesmo pelo modo como se relaciona com o seu povo, com as suas necessidades e com os seus sofrimentos. Sendo assim, é o agir de Deus que o define, isto é: Sua Misericórdia, Sua Compaixão, o Seu Cuidado e Zelo para com os seus filhos e filhas, de maneira especial, para com os que mais sofrem.

A revelação do Nome de Deus a Moisés torna-se, para o servo do Senhor, uma experiência profunda de encontro com o Amor Atuante e a Misericórdia Divina. De maneira especial, dirigida ao povo, marcado pelo sofrimento e pela dor. Em seu Encontro com o Senhor, Moisés é colocado diante de uma grande responsabilidade, de uma Missão, reconhece-se enviado a comunicar a libertação e a Vida Plena aos filhos e filhas de Israel. Algo que também está presente, quando lemos a parábola do Bom Samaritano, pois, também ele encontrou-se com uma realidade desafiadora que pedia dele uma resposta concreta. Ao passar pela estrada que ligava Jerusalém à Jerico, ele tem um encontro com

um homem caído por terra, quase morto, marcado pela violência e pelo descaso daqueles que por lá passavam.

Meus irmãos e irmãs, hoje, neste encontro promovido pelo Vicariato para a Ação Social e Ecumênica, o Senhor também deseja se revelar a nós, assim, como o fez com Moisés e como se apresentou ao Samaritano. Deixemo-nos, pois, nos envolver por Aquele que nos chamou à vida e deseja a promoção da vida de todos os seus filhos e filhas. Pois, a experiência de Encontro que fez Moisés, não foi algo intimista e exclusivamente destinada à ele, como uma graça recebida a ser guardada ciosamente. Ao contrário, Moisés encontra-se com o Senhor da Vida, com o Deus que sempre caminhou ao lado de seu povo, ouvindo Dele a grande promessa: Eu sou Aquele que caminha e caminhará sempre convosco. Deste modo, este Encontro deixou em Moisés uma marca indelével, capaz de garantir a ele toda a coragem, a força e o vigor para a grande missão que tinha diante de si mesmo. A tarefa de conduzir os filhos de Deus da escravidão do Egito, passando pela dificuldade do deserto, até à Terra Prometida. Ou seja, ao lugar preparado pelo Senhor para os seus, um espaço onde todos têm seus direitos preservados, a garantia da vida plena em todos os sentidos, a possibilidade de poder crescer e construir uma sociedade livre da opressão e miséria. Da mesma forma, o encontro do Samaritano com o homem caído por terra, colocou-o diante de uma pergunta extremamente necessária e pertinente: Quem é o meu próximo? O que devo fazer? A sua resposta, provocada pelo encontro que teve, foi a mudança de seu olhar e o seu compromisso e responsabilidade com a defesa da vida.

Somente por meio deste encontro com o Senhor, como irmãos e irmãs é que seremos contagiados pelo desejo de Deus, provocados por sua Palavra para reconhecermos as necessidades de seus filhos e filhas, que ainda hoje, padecem e sofrem. Diante do Deus da Vida, somos confrontados com o Seu projeto de Amor, convidados a escutar, à exemplo da experiência que fez Moisés, os apelos e gritos de dor, que ainda hoje ecoam em nossas cidades e campos. O grito de dor e sofrimento das famílias, das mães que perdem os seus filhos pela violência e pelas drogas, a exclusão dos pobres, em sua maioria negros, relegados às periferias de nossas cidades.

Moisés em seu encontro com o Senhor é convidado a Converter o seu próprio Olhar, deixando-se envolver pela Palavra do Senhor e deixando-se tocar pelas dores e sofrimentos do povo eleito. Algo que fez com que ele saísse ao encontro de seus irmãos e irmãs que sofriam as privações na terra do Egito. Ao sair ao encontro deles, Moisés portava no coração a Esperança e a Coragem, pois, sabia-se acompanhado pelo Deus da Vida. O mesmo aconteceu com o Bom Samaritano, que não somente encontrou o homem

caído por terra, mas, deixou-se tocar pela realidade que estava diante de si e tornou-se próximo. Reconhecendo naquele homem caído e quase morto, uma realidade que se repetia e ainda se repete, inúmeras vezes, nas estradas de todo o mundo. Que o mesmo aconteça conosco, a fim de que nosso encontro com o Senhor seja transformador e nos aponte o caminho do encontro com o outro, com o nosso próximo. A fim que possamos assumir, com toda a Alegria do Evangelho, a Missão e o Serviço da Caridade, Como uma Igreja em Saída, que se empenha na construção de um mundo mais Justo, Fraternal e Solidário.

O Segundo ponto, diz respeito à Conversão do Olhar, algo tão necessário neste tempo em que vivemos, no qual a vida só é bela, quando vista pelos vários filtros das redes sociais. No caso do encontro de Moisés com o Senhor no meio do deserto, é possível perceber a gradativa mudança ocorrida com o servo de Deus, quando deixa-se envolver pela Palavra do Senhor e pela realidade na qual encontravam-se os filhos de Israel, apresentada diante dele. Ele deixa para trás as suas inseguranças e medos, desculpas e motivos, para colocar-se nas Mãos do Senhor, passando a ter os olhos fixos na Terra Prometida, lugar para onde deveria guiar o povo eleito. Tal mudança também é percebida na parábola do Bom Samaritano, que tem o seu início com uma pergunta de um doutor da Lei dirigida a Jesus: o que devo fazer para ganhar a vida eterna? O Senhor, ao ouvi-lo, procura entrar em diálogo com ele e lhe indica os mandamentos da Lei de Deus como um caminho a ser seguido. Neste momento, surge diante do doutor da Lei uma outra pergunta, que o convida a desinstalar-se, a converter o seu olhar: Quem é o meu próximo?

Jesus sempre dedicou uma atenção especial na formação de seus discípulos, isso acontecia quando lhes falava, bem como quando curava e libertava os doentes e pecadores. Pois, na verdade, por meio dos seus ensinamentos e das suas atitudes, principalmente, na direção dos que mais precisavam, Jesus sempre desejou direcionar os olhos e os corações dos que o seguiam, para os preferidos de Deus, isto é, para os pobres. Ele insistia na Conversão do olhar de seus discípulos, a fim de que pudessem reconhecer, diante de seus olhos, as necessidades dos pequenos, dos excluídos, dos doentes, dos pecadores, das mulheres, das crianças, enfim de todos os que, de alguma forma, perderam a sua dignidade e o seu lugar na sociedade.

Quando Lucas escreve o relato do Bom Samaritano, ele vai na direção do que propõe o evangelista Mateus em seu discurso escatológico, ao indicar a presença do Senhor nos pobres. Pois, afirma que: onde está alguém com fome, com sede, nu, sem teto, doente, estrangeiro ou preso, ali está o próprio Jesus. Neste caso, a pergunta do Mestre da Lei é respondida por Jesus, quando ele descreve a situação do homem que foi roubado e dei-

xado quase morto caído na estrada. De fato, o Senhor que veio dar a vida a todos, deseja converter o olhar de seus discípulos e discípulas, a fim de que possam reconhecer a sua presença em todos os homens e mulheres que passam por privações, quaisquer que sejam elas. Desse modo, Ele convida a todos os que o desejam seguir a reconhecer como próximo, aqueles que estão caídos pelas ruas das cidades, deixados à própria sorte nos hospitais e expropriados de seus direitos básicos, pois, onde sofre e morre alguém, lá está o nosso Próximo.

Meus irmãos e irmãs, é urgente a Conversão do Nosso Olhar, provocada pelo nosso encontro com o Senhor que nos revela as Escrituras e se faz presente em nossos irmãos e irmãs sofredores. Não somente para que abracemos projetos e causas, tão necessários em tempos tão desafiadores, como o que vivemos. Mas, que esta Conversão do Olhar nos provoque, como cristãos, a assumirmos o nosso papel de protagonistas na construção do Reino de Deus. Nós que fomos acolhidos, diante de Deus, como filhos e filhas amados, irmanados por laços humanos e divinos, selados pelo abraço de Cristo na Cruz. Por isso, é a partir deste encontro com o amor infinito do Pai, que a todos abraça em Cristo, que somos convidados a começar a partir de nós, o resgate da sensibilidade humana, que garante que nos reconheçamos, uns aos outros, como irmão e irmãs.

Somos diferentes e podemos vir de espaços diversos, porém, apesar de nossa diferenças, quaisquer que sejam elas, somos todos irmãos e irmãs, e essa é uma verdade e realidade irrenunciáveis. Por isso, não podemos nos calar diante dos inúmeros desafios que temos pela frente, na recuperação dos laços de humanidade, que são restabelecidos quando saímos de nós mesmos e nos dirigimos para o encontro das mais duras realidades desse mundo. Somente assim, é que nosso olhar se converterá, para a compaixão, a solidariedade, o compromisso com a defesa da vida, em todas as suas dimensões e etapas.

Por fim, o terceiro ponto diz respeito à Responsabilidade com a defesa da Vida. No texto do Êxodo que escutamos, pudemos ver o quanto o Senhor se envolveu na história e no resgate da vida de seus filhos e filhas, marcados pela opressão e sofrimento nas terras do Egito. De fato, Moisés assume a Missão a ele confiada pelo Senhor, como sendo sua a responsabilidade de ir até o povo, reclamar diante do faraó a liberdade de seus irmãos, defender o seu direito de culto e conduzi-los até à terra prometida. De fato, a Páscoa, enquanto a passagem da escravidão do Egito para a liberdade da terra prometida, é o coração da experiência religiosa mais importante de Israel. Da qual, Moisés participa ao lado e acompanhado do Senhor, como grande protagonista, que assumiu, como sendo sua, a responsabilidade com a defesa da vida do povo eleito.

O Bom Samaritano, por sua vez, teria todas as razões possíveis para passar adiante, quando se encontra com o homem caído, quase morto na estrada. De fato, por ser excluído do convívio dos judeus, marginalizado, por sua condição de samaritano, poderia ter fechado os olhos e passado adiante. Porém, ele tronou-se próximo, movido pela Compaixão, o mesmo sentimento, a mesma atitude que enchia o coração de Jesus quando via os pecadores, os sofredores, os marginalizados e as grandes multidões. A compaixão foi tão forte dentro deste homem, que Converteu o seu olhar, possibilitando que ele reconhecesse o homem caído por terra, como sendo o seu próximo. Ele toma para si a Responsabilidade com a vida daquele que ele encontrara, não somente tornando-se próximo, mas, aplicando os seus recursos para que ele vivesse.

Meus caros irmãos e irmãs, diante da Luz da Palavra de Deus, que nos revela o Projeto de Amor do Pai, para todos os seus filhos e filhas, somos chamados também à assumir a nossa responsabilidade com a defesa da vida, principalmente, dos sofredores desta terra. Algo que é irrenunciável e é profundamente inerente à Fé que professamos, pois toca o coração do Evangelho. Sinal do desejo de Deus de abraçar e curar as dores do mundo, pelas mãos amorosas de Seu Filho, Jesus Cristo. Nele, a imagem perfeita do Pai, reconhecemos o profundo amor de Deus que vai na direção da defesa e promoção da vida plena para todos. De fato, Jesus, por meio de suas Palavras, suas Escolhas e Gestos Concretos, sempre se revelou como o Bom Pastor, capaz de doar a vida por suas ovelhas. Expressando uma total e plena Responsabilidade, como parte de sua Missão, na defesa e promoção da vida daqueles que o Pai lhe confiou.

Assim, aqui estamos irmãos e irmãs para dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Vicariato da Ação Social e Ecumênia, provocados e convocados pelo Padre Kelder e por toda a sua equipe, sob quem pedimos as bênçãos do Senhor. A fim de que, unidos a Cristo, provocados pela Fé que professamos, possamos abraçar a construção responsável e partilhada do Reino de Deus. Entre nós podem existir diferenças, que não nos separam, mas, nos enriquecem, pois, tenho a certeza de que todos nós desejamos um mundo onde todos os homens e mulheres tenham condições de vida digna. Esperamos levantar os olhos para o horizonte, cheios de esperança em tempos melhores, nos quais, celebraremos as conquistas coletivas, frutos de nossa responsabilidade na defesa da vida de nossos irmãos e irmãs.

Meus caros irmãos e irmãs, hoje, mais uma vez, eu conclamo a toda a sociedade de nosso Estado do Espírito Santo, como o fiz por ocasião de minha posse, a nos unirmos, diante dos grandes desafios que temos. Um apelo não somente dirigido a todos vocês aqui reunidos, mas, a tantos e tantas que ouvirão nossas palavras e se unirão a nós

no mesmo empenho. Unamo-nos, como tem pedido o Nosso Querido Papa Francisco, na construção de Nossa Casa Comum, promovendo ações e criando espaços de solidariedade e compromisso com o Bem Comum. Que todos nós, no lugar onde nos encontramos possamos assumir, com o coração aberto e as mãos unidas, nosso empenho e compromisso de promover a justiça e a solidariedade, a paz e a concórdia, a liberdade e a fraternidade em nossas terras capixabas.

Como disse no dia de minha posse, hoje eu repito: Que o amor de Cristo seja a força que mova e oriente todas as nossas Comunidades Eclesiais de Base, nossas Pastoris, Ministérios e Movimentos, no seu testemunho e missão. Que a violência seja combatida com Políticas Públicas inclusivas e de qualidade, capazes de recompor os laços do tecido social, tão dilacerado por escolhas equivocadas e propostas contrárias aos direitos e conquistas adquiridos nas últimas décadas. Porém, como sabemos que para que tudo isso aconteça, é necessário perseverança, reflexão e diálogo. Sendo assim, desejo contar com todos vocês, que representam os

Que o Senhor Nosso Deus toque em nossos corações, que por meio do encontro com Ele, da escuta de sua Palavra e do nosso encontro com os irmãos e irmãs sofredores, nosso olhar se converta. Que possamos abraçar com todas as nossas forças, como sendo nossa a proposta do Evangelho de Jesus Cristo, de maneira especial no cuidado e atenção como os pequenos e pobres, com todos os que estão excluídos e marginalizados. A fim de que sejamos chamados e reconhecidos como filhos e filhas de Deus, promotores da Paz.

Que o Senhor nos abençoe hoje e sempre e que a Virgem da Penha interceda sempre por nós.